

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

SOCIOLINGUÍSTICA PARA AS DIFERENÇAS: GÊNERO E GRAMÁTICA NA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

André Luiz Souza Da Silva (andreluiz.bans@gmail.com)

O estudo da linguagem não é recente, mas, nos últimos anos, o papel da linguagem no exercício das identidades. Assim, a Sociolinguística é uma área do conhecimento que estuda, de forma indissociável (Labov, 2008), as relações entre língua e sociedade. Por esse viés, contribui com reflexões fundamentais para o campo educacional, especialmente ao evidenciar como a escola pode reforçar desigualdades historicamente construídas, ao mesmo tempo que exclui modos de falar que fogem da norma padrão ou tida culta. Este artigo, fundamentado na Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2015), analisa o uso variável dos morfemas de gênero feminino e masculino por travestis em práticas de fala espontâneas, observando como esse fenômeno morfossintático confronta a norma gramatical tradicional e se coloca como elemento anti-hegemônico no ensino da língua portuguesa. A pesquisa é relevante, sobretudo, por reconhecer que travestis são constantemente alvos de violências físicas e simbólicas na sociedade brasileira, sendo cobradas a performar feminilidades dentro de padrões estabelecidos (Louro, 2014). Assim, parte-se de uma perspectiva do que chamo de quarta onda da Sociolinguística (Souza-Silva,

2024), que dá visibilidade ao papel político dos corpos dissidentes, como o corpo travesti, na construção de identidades linguísticas. O estudo dialoga ainda com a Sociolinguística à contemporânea (Eckert, 2012; Hora, 2021), ao tratar o conceito de gramática como algo fluido e em constante disputa, indo além das imposições das gramáticas normativas, propondo um olhar mais inclusivo e crítico sobre o ensino da língua. O corpus utilizado consiste em excertos de entrevistas realizadas em 2024 com quatro travestis do município de Bananeiras, na Paraíba. As entrevistas duraram entre 30 e 60 minutos e integram minha tese de doutorado em andamento que investiga a relação entre variação linguística, atitudes e identidades dessas falantes. A análise em tela é de natureza qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), tendo caráter descritivo e propositivo, considerando o uso variável dos morfemas de gênero como um recurso expressivo e identitário (Freitag, 2024). Tal abordagem busca refletir sobre como essas formas de linguagem podem ser incorporadas em práticas pedagógicas mais sensíveis às diversidades de gênero e às dinâmicas sociais presentes nas salas de aula. Os dados, embora ainda parciais, revelam com clareza a articulação entre linguagem, identidade e práticas educativas. O estudo aponta para a urgência de uma sociolinguística engajada e militante no contexto escolar (Souza-Silva, 2023), que reconheça as diferentes formas de falar como legítimas e promova uma educação linguística (Bagno & Rangel, 2005) que acolha sujeitos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: sociolinguística educacional; fala de travestis; análise linguística; ensino de gramática; quarta onda.